

Cabala, termo genérico para a tradição mística judaica, mais exatamente os ensinamentos esotéricos que surgiram a partir do século XIII, na Espanha e no sul da França. No sentido estrito, designa duas escolas cabalísticas: a alemã e a espanhola. Esta última seguiu o caminho da especulação e da **teosofia** esotérica, organizando-se no século XIII, na península Ibérica e Provença, no livro *Zefer Ha-Zohar* (Livro do Esplendor), conhecido como *Zohar*. Escrito entre os anos 1280 e 1286 pelo cabalista espanhol Moisés de León, sua autoria, na verdade, é atribuída ao rabino do século II, Simón Bar Yohai. O *Livro* se concentra na natureza e na interação de dez *sefirot* (números elementares), símbolos da vida e dos processos da natureza divina. Segundo a teosofia do *Zoar*, além de qualquer contemplação humana está Deus, pois ele é, em si próprio, incognoscível e imutável: *En Sof* (infinito).

Este aspecto cósmico do *Zohar* se desenvolveu na cabala *luriânica* do século XVI que foi fundada por **Isaac ben Salomão Luria**. Segundo Salomão Luria, o *En Sof* ao criar o mundo, reservou um espaço para o mal. Posteriormente, a cabala levou a práticas de magia e ocultismo.

Há também um movimento de cabala cristã a partir do século XV, que identifica-se com as escolas alemãs e italianas.¹

Teosofia, denominação de qualquer sistema religioso-filosófico que pretende facilitar o conhecimento de Deus e do universo mediante a intuição mística, a investigação filosófica ou ambas. Os primeiros exemplos de pensamento teosófico se encontram nos **upanishads** hindus, no **confucionismo** e no **taoísmo** chinês. No Ocidente, inclui-se em sistemas de pensamento como o **neoplatonismo** e o **gnosticismo**. O termo também foi utilizado em relação a um sistema de filosofia hermética, de influências religiosas orientais, desenvolvido em 1875 por **Helena Petrovna Blavatsky**.²

Luria, Isaac (1534-1572), rabino e místico nascido em Jerusalém. Fundador da cabala luriânica. Seu pensamento transformou a **cabala** em um movimento popular messiânico que difundiu a tradição rabínica e influenciou o judaísmo, abrindo caminho para o messianismo sabatiano do século XVII e para o **hassidismo** do século XVIII.³

Hassidismo, termo que provém da antiga história judaica. Em algumas passagens dos **Livros dos Macabeus** e do **Talmude**, citam-se aqueles que se distinguiram por sua lealdade às leis judaicas e por seus atos de caridade. O nome hasidismo também se aplica a uma seita judaica formada no século XVIII por Baal Shem Tov, que intensificou a confiança em Deus e sua adoração. Logo formou um grupo que encontrou especial aceitação entre os mais pobres.

O verdadeiro centro do movimento hasídico era constituído por seu líder, o *zaddik*, considerado um mediador entre os fiéis e Deus. Os ensinamentos se baseiam principalmente no misticismo talmúdico e medieval judaico. Enfatizam a relação

1

2

3

com Deus. A oração, os estudos, a contemplação e as boas ações proporcionam um melhor entendimento da divindade.⁴

⁴*Enciclopédia® Microsoft® Encarta 99*. © 1993-1998 Microsoft Corporation. Todos os direitos reservados.